



Revista FAMECOS: mídia, cultura e
tecnologia

ISSN: 1415-0549

revistadafamecos@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Vanz, Samile; Brambilla, Sônia; Ribeiro, Ananda; Stumpf, Ida
Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992–2002):
tendências temáticas

Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 33, agosto, 2007, pp. 53-60
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550189007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992–2002): tendências temáticas

RESUMO

O INFOTEC do PPGCOM/UFRGS vem preparando um ambiente digital, ao longo dos últimos anos, para abrigar os Resumos das Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. Foram disponibilizados resumos de três períodos: 1992-1996; 1997-1999; e 2000-2002, extraídos dos Relatórios CAPES. Os dois primeiros períodos foram também impressos e para o último foi produzido um CD-ROM. O sistema de construção da base de dados sofreu alterações nas três versões, incorporando recursos das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando melhor desempenho no armazenamento e recuperação de informações.

PALAVRAS-CHAVE

- comunicação
- teses e dissertações
- análise temática

ABSTRACT

INFOTEC, a research center from PPGCOM/UFRGS, has been preparing a digital environment to store abstracts from Brazilian theses and dissertations in the Communication field entitled Resumos das Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. Abstracts from three periods were extracted from CAPES's reports and made available: 1992-1996; 1997-1999; and 2000-2002. The first two periods were also printed and for the last period a CD-ROM was produced. The database design has suffered modifications through the three versions and incorporated resources from information and communication technologies, providing better performance in information storage and retrieval.

KEY WORDS

- communication
- thesis and dissertations
- subject analysis

**Samile Vanz, Sônia Brambilla,
Ananda Ribeiro e Ida Stumpf**
UFRGS

A Ciência da Comunicação tem evoluído nos últimos anos no Brasil, como pode ser verificado pelo número crescente de programas de pós-graduação e também pelo volume da produção científica da área. Enquanto que, no início dos anos 90, havia apenas sete programas, são atualmente reconhecidas e recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quase 30 instituições que oferecem pós-graduação strictu sensu em nível de mestrado e algumas também em nível de doutorado. Do ano de 1992 até 2002, foram produzidas pelos discentes mais de 3.000 teses e dissertações, que, por representarem o final de uma etapa de formação e o início das atividades de pesquisa dos seus autores, podem configurar-se como importantes objetos de análise da comunicação científica de um campo do conhecimento.

Assim, com interesse em entender *melhor o campo* da Comunicação, pretende-se mapear as temáticas evidenciadas nos resumos das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação (PPGCOMs) no período de 1992-2002, para seguir a trajetória da pesquisa em relação aos assuntos tratados nesta produção discente. Para tal, serão analisadas as palavras-chave indicadas nos trabalhos dispostos nas bases de dados de Resumos de Teses e Dissertações em Comunicação do Brasil produzidas pelo Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais (INFOTEC) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), disponibilizadas no endereço <http://www6.ufrgs.br/infotec>.

O estudo faz parte de uma investigação mais ampla, referente à análise da produção docente e discente da pós-graduação em Comunicação no Brasil, que vem sendo desenvolvida pelo INFOTEC. Um dos objetivos do Núcleo está relacionado à geração, desenvolvimento, aplicação e uso da informação e de tecnologias da informação e da comunicação para a compreensão da pluralidade de fenômenos ligados à dinâmica das práticas sociais. Como resultado, são disponibilizadas as bases de dados de resumos das teses e dissertações da área.

Até 2006, estão disponibilizadas três edições da base de dados dos resumos, abrangendo períodos distintos: 1992-1996; 1997-1999; e 2000-2002. O preparo dos resumos incluiu: digitação e/ou revisão da digitação, uniformização dos nomes dos autores e orientadores, indexação dos assuntos e inserção dos dados na base. Nos dois primeiros períodos, foram

produzidas obras também no formato impresso; para o último, foi produzido um CD-ROM. O sistema de construção da base de dados sofreu alterações nas três versões, incorporando recursos advindos das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando melhor desempenho no armazenamento e recuperação das informações.

A primeira versão eletrônica relacionou resumos de 754 trabalhos, defendidos de 1992 a 1996 em sete programas, com índices de recuperação por autores, orientadores, assuntos e universidades. A segunda versão abrangeu o período de 1997 a 1999, em que foram apresentados os resumos de 835 teses e dissertações de treze programas. Na terceira, referente ao período entre 2000 e 2002, 18 programas totalizaram 1.665 trabalhos defendidos.

A composição da lista de palavras-chave do índice temático das bases representou a maior dificuldade no planejamento dos sistemas de recuperação, pela carência de um instrumento que servisse de base para a indexação de assuntos em Comunicação e pelo fato de a área apresentar inúmeras interfaces com outros campos, tornando complexa a identificação das temáticas (STUMPF, CAPPARELLI, 2000). O primeiro sistema baseou-se no índice temático da Bibliografia Brasileira de Comunicação, publicado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), e no banco de dados da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), resultando em um índice com 165 entradas. O segundo período incorporou mais 202 temas, totalizando 367 entradas. Isso foi devido à própria evolução da Ciência da Comunicação e também ao trabalho de indexação mais exaustivo. Para a última versão, buscou-se maior aprofundamento e especificidade dos assuntos, seguindo o “Vocabulário Controlado USP: base de dados de descriptores em língua portuguesa para indexação e recuperação da informação”, produzido pela Universidade de São Paulo (USP). Esse instrumento foi considerado válido e é um dos poucos vocabulários disponíveis na área de Comunicação e Informação. O uso dessa ferramenta resultou num índice de 949 entradas, que incluem também, assim como na segunda edição, os nomes próprios que aparecem nos títulos dos trabalhos, com sua entrada uniformizada sempre pelo sobrenome (ex.: Veloso, Caetano; Miranda, Cármén). A base de dados relacional está estruturada por meio de um hiperdocumento, que oferece caminhos de acesso via título, autor, orientador, programas de pós-graduação e assuntos, bem como caminhos que permitem explorar relacionamentos entre resumos, programas, orientadores e assuntos (STUMPF; ROCHA; VANZ, 2005).

Cabe acrescentar que, além da ausência de um tesouro ou outra linguagem documentária consolidada sobre os assuntos em Comunicação, a incoerência entre o título e o texto de alguns resumos dificulta a representação do conteúdo. Assim, foi necessário rea-

lizar um trabalho minucioso de leitura técnica e indexação, principalmente na última versão, selecionando termos específicos que descrevessem realmente as temáticas de pesquisa na área, facilitando a posterior recuperação nas bases de dados.

Neste estudo, os objetos de análise são as palavras-chave dos resumos das três edições das bases de dados. A metodologia consistiu no levantamento dos termos utilizados para a indexação, a fim de verificar os assuntos mais freqüentes por período e, assim, traçar a evolução das tendências de pesquisa em Comunicação no Brasil. Ressaltamos que cada resumo pode ser representado por mais de um termo, de forma que o total de ocorrências é superior ao total de resumos.

Reflexões sobre teses, dissertações e resumos

Os objetos e fenômenos investigados pela Ciência da Comunicação são múltiplos e variados, podendo ser tratados sob diversos enfoques, inclusive apresentando interfaces com outros campos do conhecimento. A pesquisa em Comunicação é praticamente toda ela realizada nos PPGCOMs, de forma individual ou coletiva, por docentes ou discentes. Um dos resultados desses trabalhos são as *teses e dissertações*, que representam a finalização de um curso de pós-graduação. No nível de mestrado, o aluno, ao elaborar sua dissertação, deve demonstrar capacidade de sistematização e domínio da temática e da metodologia científica. No doutorado, deve produzir uma tese com contribuições originais para a área.

Como documentos, as teses e dissertações são partes importantes da literatura científica, pois mostram as preocupações dos pesquisadores quanto à configuração do campo em períodos específicos ou ao longo de uma trajetória, ao mesmo tempo em que podem apontar problemas disciplinares, bem como teorias e metodologias utilizadas pela área. Ainda, por se trarem de projetos realizados no momento da formação discente, são publicações que recebem auxílio decisivo dos orientadores, que colaboram na execução dos projetos de pesquisa. Os orientadores são obrigatoriamente doutores credenciados para desenvolver a atividade de orientação e possuem domínio de campos específicos da área de conhecimentos. Os resultados das teses e dissertações culminam com uma defesa pública, em que a pesquisa é avaliada por uma banca. Após passar pelo crivo dessa primeira avaliação, a pesquisa pode ser comunicada total ou parcialmente em outros formatos, como artigos científicos, capítulos de livros ou apresentação de trabalhos em eventos (LOPES, ROMANCINI, 2006).

Entretanto, por não contarem com um sistema de publicação e distribuição comercial, teses e dissertações impressas podem ser consideradas literatura cinzenta (LC), devido ao escasso número de cópias, o que acarreta pouca visibilidade e dificuldade de acesso (CAMPELLO, 2000). Porém, com o advento da Internet e o desenvolvimento das tecnologias de informa-

ção e comunicação, a LC tornou-se mais “[...] presente no cotidiano da comunidade científica acadêmica” (FUNARO; NORONHA, 2006, p. 228). A disponibilização de bases de dados de teses e dissertações na Internet tornou mais visíveis esses documentos, embora nem sempre em texto completo. Existe, ainda, resistência dos autores em divulgar totalmente o conteúdo de seus trabalhos, pois pretendem apresentá-los em outros formatos, preferindo manter a originalidade dos textos até que isso aconteça. Mesmo assim, muitas universidades dispõem o texto completo das teses e dissertações nos catálogos online das bibliotecas. Além disso, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibiliza o texto integral dos arquivos recebidos dos programas de pós-graduação.

Outra reflexão necessária diz respeito à elaboração e qualidade dos resumos apresentados pelos autores nas suas teses e dissertações. Durante a elaboração das bases de dados do INFOTEC, um problema frequente, surgido na etapa de revisão dos textos, foi a falta de rigor na confecção da síntese dos trabalhos.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p.1), resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”. Consiste em expressar de maneira objetiva os elementos de maior relevância, diminuindo o volume de informação original. Busca facilitar a consulta a um texto extenso, permitindo que o leitor conheça o conteúdo e determine se está de acordo com suas necessidades informacionais, o que evita perda de tempo com leituras inadequadas.

Os resumos podem ser informativos ou indicativos. Para Lancaster (1993), os do tipo indicativo apenas sinteticamente apontam os tópicos abordados no documento, requerendo menos tempo de análise e relacionando-se diretamente com o título do texto e com a indexação superficial. Já os informativos podem servir como substitutos razoáveis da leitura do texto integral, pois contêm informações sobre a finalidade, o alcance e os métodos, mas também sobre resultados, conclusões ou recomendações.

Os resumos desempenham papel importante nos sistemas de recuperação de informação por “[...] facilitarem a identificação de itens pertinentes e por proporcionarem acesso a itens armazenados” (LANCASTER, 1993, p.107). Para tal, devem ser preparados de forma adequada. Os autores, segundo Lancaster, nem sempre redigem melhor o resumo de seus trabalhos, pois não conhecem as regras dessa atividade, que envolve clareza (uso direto das palavras), pertinência (fidelidade às idéias do autor), coerência (continuidade e progressão do assunto), correção lingüística (atender às regras gramaticais) e, principalmente, apresentação de informações suficientes para reproduzir a natureza e o enfoque do trabalho.

A redação de resumos e a indexação são atividades relacionadas, pois implicam a representação do con-

teúdo temático de um documento. Devem ser realizadas, preferentemente, pela mesma pessoa. O ato de indexar significa indicar um grupo de palavras-chave que proporcionam uma idéia do que trata um texto. É uma lista de termos que servem de ponto de acesso para localizar e recuperar, posteriormente, um item que compõe um catálogo, um índice ou uma base de dados (LANCASTER, 1993).

Na teoria, parece ser tarefa simples e técnica, mas a falta de critérios na elaboração descritiva dos documentos dificulta a análise correta do texto e põe em dúvida o principal objetivo desse formato: substituir a leitura integral do documento a que se refere. Percebeu-se isso claramente na produção das bases de dados dos resumos, pois, na falta do texto integral das teses e dissertações, consideraram-se apenas o resumo e o título elaborados pelo autor e/ou orientador para preparar o índice temático. A fragilidade do material ficou evidente, já que muitos não indicavam objetivos e metodologias utilizadas, dificultando até a identificação do tema central da pesquisa.

Programas de pós-graduação em comunicação

Os programas de pós-graduação em Comunicação vêm crescendo significativamente no Brasil. Os primeiros mestrado e doutorado específicos da área foram criados na Universidade de São Paulo (USP). O programa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), embora apresente data de criação anterior à do programa da USP, primeiramente, pertencia à área de Teoria Literária e somente em 1978 (M) e 1981 (D) é que passou para a área de Comunicação (LOPES; ROMANCINI, 2006). Desde então, inúmeras instituições de ensino tiveram seus cursos implantados, totalizando, em 2006, 22 programas credenciados pela CAPES. A Tabela 1 abaixo evidencia o crescimento contínuo e ininterrupto desses programas a partir da década de 90. São também relacionados os totais de dissertações e teses defendidos por períodos:

Conforme se pode visualizar na tabela ao lado, cinco programas credenciados ainda não apresentavam teses e dissertações no período contemplado pelos resumos e, portanto, não fazem parte deste universo de pesquisa. Neste momento, são analisadas as temáticas dos 18 programas cujos discentes defendem seus trabalhos até 2002, que constam nos documentos de avaliação da CAPES.

Os programas em Ciência da Comunicação estão localizados, segundo a classificação de áreas do conhecimento definida pelo CNPq, em Ciências Sociais Aplicadas. Apresentam uma estrutura manifestada por áreas de concentração, que são “[...] indicações que condensam ou retratam as intenções dos cursos” (FAUSTO NETO, 1996, p.86), e linhas de pesquisa que, segundo a CAPES (COORDENAÇÃO..., 2006), são a representação de temas aglutinadores de estudos científicos investigativos, de onde se originam projetos de pesquisa com afinidades entre si. É uma

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	Início M	Início D	1992–1996		1997–1999		2000–2002		TOTAL	
			M	D	M	D	M	D	M	D
Comunicação e Semiótica – PUCSP	1970	1978	146	52	131	78	203	118	480	248
Ciências da Comunicação – USP	1972	1980	112	75	102	54	315	130	529	259
Comunicação – UFRJ	1972	1983	143	52	119	53	176	92	438	197
Comunicação – UNB	1974	2003	29	—	27	—	35	—	91	—
Comunicação Social – UMESP	1978	1995	92	—	80	4	119	18	291	22
Multimeios – UNICAMP	1986	1998	28	—	33	—	64	5	125	5
Comunicação Social e Cultura Contemporânea – UFBA	1990	1995	25	—	26	7	33	10	84	17
Comunicação Social – PUCRS	1994	1999	—	—	55	—	65	8	120	8
Ciências da Comunicação – UNISINOS	1994	1999	—	—	28	—	45	2	73	2
Comunicação e Informação – UFRGS	1995	2000	—	—	15	—	34	—	49	—
Comunicação Social – UFMG	1995	2004	—	—	14	—	29	—	43	—
Comunicação – UFF	1997	2002	—	—	1	—	39	—	40	—
Comunicação – UNIP	1997	—	—	—	—	—	44	—	44	—
Comunicação – UNIMAR	1997	—	—	—	—	—	5	—	5	—
Comunicação e Linguagens – UTP	1999	—	—	—	—	—	13	—	13	—
Comunicação – UFPE	2001	—	—	—	—	—	14	—	14	—
Comunicação – UNESP	2001	—	—	—	—	—	26	—	26	—
Comunicação – UERJ	2002	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação – PUCRIO	2003	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação – UFSM	2006	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação e Práticas de Consumo – ESPM	2006	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação e Cultura – UNISO	2006	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação – FCSCL	NÃO INFORM	—	—	—	4	—	23	—	27	—
TOTAL			575	179	635	196	1282	383	2492	758

TABELA 1

A Pós-graduação em Comunicação no Brasil: programas, data de início e dissertações e teses defendidas no período 1992–2002. FONTE: documentos CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2007. NOTAS: o sinal — indica ausência de dissertações e teses defendidas no período, fato relacionado à data de criação do Programa de Pós-graduação.

área em fase de consolidação, sendo necessário maior intercâmbio, integração e diálogo entre os Programas existentes e com instituições afins nacionais e internacionais (ASSOCIAÇÃO..., [2006]).

A análise da Tabela 1 evidencia que, entre o primeiro e segundo períodos, houve um crescimento em torno de 10% no número de teses e dissertações defendidas na área. Entretanto, do segundo para o ter-

ceiro período, a quantidade de trabalhos praticamente dobrou devido ao aumento do número de vagas nos programas existentes e à implantação de novos cursos.

É preciso ressaltar ainda que foram retirados do programa da USP, na primeira edição, vários resumos que pertencem a outras áreas de conhecimento, segundo a metodologia exposta por Stumpf e Capparelli (2000, p.245):

Esta decisão foi tomada porque o programa da USP incorpora um conjunto de áreas de concentração dentro do mesmo programa, que optou, num dado período, por uma autonomia dessas áreas, reaglutinando-as posteriormente. Nesse caso, os relatórios CAPES espelharam essas mudanças e, até que tenhamos reorganizado os relatórios dentro de um critério único, foram retira-

dos os resumos relativos a Turismo, Ciência da Informação e Documentação.

Os resumos desses campos voltaram a ser incorporados na segunda e terceira edição da base de dados.

Temáticas

A análise das temáticas presentes no índice de assuntos dos resumos correspondentes aos períodos 1992-1996, 1997-1999 e 2000-2002 gerou um listagem de 1.445 termos indexados. A partir dessa listagem, calculou-se a freqüência relativa do número de ocorrência de cada termo em relação ao total de trabalhos defendidos. O ponto de corte foi determinado na freqüência relativa de 2%, resultando numa lista de 36 assuntos, ordenados de acordo com o número de ocorrências nos três períodos. A partir daí, verificou-se a incidência desses assuntos em cada período, e foi calculada a freqüência relativa quanto ao número de trabalhos defendidos no período.

No primeiro período, 1992-1996, destaca-se a Semiótica como temática com maior número de ocorrências (100), presente em 13,3% dos trabalhos; é seguida por Literatura, com 77 ocorrências (10,2%), Televisão, com 62 ocorrências (8,2%), Jornalismo, com 60 ocorrências (8%), Artes, com 56 ocorrências (7,4%) e Discurso Jornalístico, com 55 ocorrências (7,3%).

Stumpf e Capparelli (2000, p. 247), em análise do mesmo objeto, observam que “[...] aqueles temas que criam interfaces com a Comunicação, como Semiótica, Literatura, Arte e Educação, aparecem com prioridade”. Segundo os autores, isso era esperado, visto que a Comunicação exibe uma profusão de enfoques, perspectivas teóricas e objetos de estudo, “[...] porém não esperávamos que esta multidisciplinaridade suplantasse os temas tradicionais da Comunicação, como Jornalismo, Televisão, Telenovela, etc.” (STUMPF; CAPPARELLI, 2000, p. 247).

O mesmo período foi também estudado por Peruzzo (2002). Em um levantamento das temáticas de pesquisa nos PPGCOMs feito com base nos resumos de 1992 a 1996, a autora conclui que, em teses e dissertações,

Em última instância, verifica-se a existência de três tendências principais. A primeira é a preferência por temas relacionados aos meios de comunicação de massa, à cultura, à estética e às profissões de comunicação. A segunda tendência é a realização de estudos de fenômenos não propriamente na perspectiva comunicacional, mas sociológicos, filosóficos, educacionais, urbanísticos, etc. A terceira é a acentuada presença de estudos que se localizam nas interfaces com as artes (PERUZZO, 2002, p. 62).

A Semiótica mantém-se também como a temática mais incidente nos resumos do segundo período, 1997-1999, porém com um número de ocorrências menor

TABELA 2

Freqüência de assuntos com maior ocorrência por período e totais. NOTAS: nt = número de teses e dissertações defendidas; cálculo do percentual: número de ocorrências do assunto em relação ao número total de teses e dissertações defendidas no período; o termo “tecnologias” agrupa todas as ocorrências que apareceram nos três períodos denominadas como novas tecnologias, tecnologia, tecnologias, tecnologia digital, tecnologias digitais e tecnologias de informação.

em relação ao primeiro: 80 ocorrências (9,6%). Em segundo lugar, aparece Cultura, com 77 ocorrências (9,3%); logo após, Tecnologias; com 73 ocorrências (8,8%), seguido de Televisão e Jornalismo, com 71 ocorrências cada (8,5%), Imagem, com 68 ocorrências (8,2%), Artes e Cinema, com 66 ocorrências cada (7,9%). Observa-se, no segundo período, maior incidência de trabalhos em torno das tecnologias menos destacadas no primeiro período. Em contrapartida, trabalhos sobre Literatura e Discurso Jornalístico diminuíram de importância.

No terceiro período, 2000-2002, novamente a Semiótica mantém-se como a temática com o maior número de ocorrências. Entretanto, o índice percentual baiou em relação ao primeiro e segundo períodos, alcançando apenas 8% das teses e dissertações (133 ocorrências). A temática Cinema alcançou o segundo maior número de ocorrências, 122 (7,3%), caracterizando-se como um enfoque sempre presente nos resumos analisados. A seguir, aparece Tecnologias, com 118 ocorrências (7,1%), Jornalismo, com 110 ocorrências (6,6%), Educação, com 109 ocorrências (6,5%), Televisão, com 108 ocorrências (6,5%), Internet, com 95 ocorrências (5,7%), e Artes, com 86 ocorrências (5,2%). O último período revela novas perspectivas de pesquisa em Comunicação. Mantém-se temáticas como Semiótica, Cinema, Jornalismo, Televisão. São acrescidas tendências temáticas relacionadas à modernidade, como Internet, com 95 ocorrências (5,7%), e Propaganda, com 82 ocorrências (4,9%).

Realizando a análise entre os três períodos, percebe-se o crescimento das ocorrências para temáticas freqüentes, como Semiótica, Jornalismo, Televisão, Tecnologias, Cinema, Artes, Educação, Cultura, Imagem, Linguagem, Mídia, entre outras. Algumas temáticas permaneceram praticamente estáveis ao longo dos três períodos, como Comunicação Organizacional, que apresentou os índices de 4,8%, 4,5% e 4,1%; Identidade, com os índices 2,8%, 2,3% e 2,5%; História, com índices de 3,8%, 3,1% e 4,0%; Música, com índices de 4,4%, 4,3% e 4,1%. Internet, que não foi considerado assunto no primeiro período, aparece no segundo, com aumento de ocorrências no terceiro.

Quanto ao termo “semiótica”, Araújo (2005, p.106) revela que, embora utilizado no processo de indexação como palavra-chave que identifica o trabalho, não deve ser considerado como um objeto de estudo, e sim como uma teoria do campo da Comunicação ou “[...] conjunto de conhecimentos acionados pelas te-

Períodos	1992–1996		1997–1999		2000–2002		1992–2002	
	Assuntos		nt = 754		nt = 831		nt = 1665	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Semiótica	100	13,3	80	9,6	133	8,0	313	9,6
Jornalismo	60	8,0	71	8,5	110	6,6	241	7,4
Televisão	62	8,2	71	8,5	108	6,5	241	7,4
Tecnologias	45	6,0	73	8,8	118	7,1	236	7,3
Cinema	39	5,2	66	7,9	122	7,3	227	7,0
Artes	56	7,4	66	7,9	86	5,2	208	6,4
Educação	45	6,0	45	5,4	109	6,5	199	6,1
Cultura	41	5,4	77	9,3	80	4,8	198	6,1
Imagem	36	4,8	68	8,2	74	4,4	178	5,5
Literatura/literaturas	77	10,2	43	5,2	57	3,4	177	5,4
Linguagem	26	3,4	48	5,8	80	4,8	154	4,7
Mídia	14	1,9	64	7,7	73	4,4	151	4,6
Discurso	19	2,5	52	6,3	70	4,2	141	4,3
Comunicação organizacional	36	4,8	37	4,5	68	4,1	141	4,3
Música	33	4,4	36	4,3	68	4,1	137	4,2
Internet	0	0	39	4,7	95	5,7	134	4,1
História	29	3,8	26	3,1	66	4,0	121	3,7
Discurso jornalístico	55	7,3	20	2,4	44	2,6	119	3,7
Imprensa	38	5,0	47	5,7	34	2,0	119	3,7
Política	25	3,3	48	5,8	44	2,6	117	3,6
Propaganda	12	1,6	16	1,9	82	4,9	110	3,4
Fotografia	15	2,0	35	4,2	60	3,6	110	3,4
Marketing	17	2,3	36	4,3	51	3,1	104	3,2
Recepção	31	4,1	26	3,1	46	2,8	103	3,2
Rádio	17	2,3	41	4,9	40	2,4	98	3,0
Criação	24	3,2	20	2,4	45	2,7	89	2,7
Estética	24	3,2	36	4,3	29	1,7	89	2,7
Psicanálise	36	4,8	17	2,0	29	1,7	82	2,5
Identidade	21	2,8	19	2,3	41	2,5	81	2,5
Narrativa	34	4,5	26	3,1	20	1,2	80	2,5
Saúde	20	2,7	15	1,8	43	2,6	78	2,4
Gênero/gêneros	23	3,1	18	2,2	36	2,2	77	2,4
Turismo	0	0	19	2,3	57	3,4	76	2,3
Religião	23	3,1	22	2,6	30	1,8	75	2,3
Cultura popular	20	2,7	13	1,6	32	1,9	65	2,0
Vídeo	25	3,3	15	1,8	25	1,5	65	2,0

ses e dissertações para a explicação de seus objetos empíricos". O autor, ao criar classes para agrupar assuntos de documentos pertencentes ao campo e organizá-los de forma a determinar quais seriam essenciais e/ou específicos da área, inseriu a Semiótica na classe "ciência, disciplinas e teorias". Somando-se a esse termo outros que designam disciplinas e ocorreram com freqüência, como Artes, Educação, História, Estética e Psicanálise, pode-se inferir que há uma tendência na realização de estudos interfaciados com outras áreas do conhecimento, embora aqueles centrados em objetos de pesquisa visivelmente ligados à área da Comunicação sejam mais evidentes. Para o autor, isso significa um movimento relevante no sentido de procurar relações com outros campos ao utilizarem-se elementos e conceitos externos à área.

Observou-se a constante apresentação de trabalhos envolvendo mídias e veículos de comunicação, como Televisão, Rádio, Vídeo, Cinema e Música. Fausto Neto (2002, p.24) indica essa tendência quando discute o fenômeno chamado "ordem da midiatização". O autor comenta que a mídia tem sido trabalhada por diferentes teorias, o que a converte em objeto e preocupação acadêmica; no entanto, somente em tempos recentes a problemática ganha contornos específicos do campo da Comunicação.

Algumas temáticas tiveram um crescimento do primeiro para o segundo período, mas decresceram no terceiro. Entre elas, podemos citar Fotografia (2%, 4,2% e 3,6%), Política (3,3%, 5,8% e 2,6%) e Rádio (2,3%, 4,9% e 2,4%).

Peruzzo (2002) afirma que as mudanças são rápidas na área da Comunicação, por isso, ocorre o desaparecimento de determinadas temáticas e a necessidade de inclusão de outras. Não foi observado o desaparecimento de nenhuma das 36 temáticas analisadas ao longo do período. Dentre os assuntos que deixaram de ter grande importância ao longo dos três períodos, estão Narrativa (4,5%, 3,1% e 1,2%), Literatura (10,2%, 5,2% e 3,4%), Recepção (4,1%, 3,1% e 2,8%) e Psicanálise (4,8%, 2,0% e 1,7%).

A análise do primeiro período, feita por Peruzzo (2002), que pode também ser inferida para os outros dois períodos, mostrou inúmeros questionamentos quanto aos enfoques das teses e dissertações, evidenciados nos resumos. Segundo a autora:

Independentemente do que se entende por campo científico da comunicação, ou seja, concebendo-o de uma maneira ampla e sem fronteiras a partir dos processos comunicativos das diferentes manifestações comunicacionais em sociedade ou como circunscrito ao mundo das mídias, os dados demonstram que muitas das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação não chegam a caracterizar-se, em última instância, enquanto estudos de processos comunicativos dos fenômenos analisados porque desviam-se para a aná-

lise de fenômenos na perspectiva de outras áreas do conhecimento. Em outras palavras, por vezes propostas interessantes de determinados fenômenos, acabam não se detendo nos processos comunicativos, mas sim no fenômeno em si, por exemplo, em processos administrativos, em manifestações da arte, em aspectos da literatura, no futebol, nas ONGs, etc. (PERUZZO, 2002, p. 63).

Ao longo de quase dez anos de trabalho com a produção docente e discente em Comunicação, já se percebeu que a área apresenta uma profusão de enfoques, perspectivas teóricas e objetos de estudos. O trabalho com as temáticas presentes nos resumos das teses e dissertações apenas confirmou a característica multidisciplinar do campo, os limites imprecisos, as divisões internas e o olhar de "[...] coisas diferentes através de diferentes paradigmas" (SHEPHERD, 1993, p.53). Pesquisadores do próprio Núcleo de Pesquisa já haviam expressado opinião semelhante, aceitando esse ponto de vista e concluindo que é difícil estabelecer limites para a Comunicação (CAPPARELLI et al., 1998), uma vez que é uma característica das ciências modernas a interface entre diversas áreas do conhecimento.

Considerações finais

Neste trabalho, foram abordadas as temáticas da pesquisa discente, de modo a proporcionar uma idéia de como se constitui e se movimenta o campo da Comunicação. Acredita-se que esse mapeamento reflita os assuntos pesquisados, apesar dos limites que os índices dos resumos apresentam como objeto de reflexão.

Um dos limites dos índices analisados diz respeito à dissociação dos termos. No ato da indexação, foram indicadas várias palavras-chave para representar um único documento. Obtiveram-se médias de 2,7 termos por trabalho no período 1992-1996 e de 3,4 termos nos dois últimos períodos. Ao dissociarem-se os termos para formar uma listagem única e verificarem-se as tendências de temas na pesquisa em Comunicação, perdeu-se o relacionamento existente entre eles. Assim, muitos termos utilizados pelos indexadores em ordem hierárquica que poderiam significar subordinação de um assunto mais geral para um mais específico deixaram de apresentar essa característica num índice não-relacional.

Outro problema verificado relaciona-se à coordenação de termos, quando o indexador indicou palavras que, somadas a outras, dariam a real dimensão do significado do documento. Araújo (2005) classifica esses termos como aspectos da vida humana e social que constituem objeto de pesquisa de várias ciências, não se restringindo a um campo. Assim, a Comunicação, relacionada a palavras como *saúde, cultura, gênero, identidade, criação*, entre outras, poderia ser mais bem entendida se analisada em conjunto.

No entanto, os problemas e limites identificados não invalidam tanto a indexação que gerou a publica-

ção dos resumos quanto a análise das temáticas realizada neste trabalho, pois foi possível estabelecer uma trajetória da pesquisa feita no período de dez anos.

Os dados obtidos também possibilitaram traçar algumas perspectivas para os próximos momentos. Acredita-se que a Comunicação continuará a se caracterizar como uma ciência atual que abriga enfoques diversos, sem limites estreitos com outras áreas do conhecimento. Espera-se que essas relações sejam mantidas, porém no âmbito dos processos midiáticos, que deveriam nortear as relações e a pesquisa em Comunicação. ■FAMECOS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A.A. *Sistema classificatório facetado para análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil*. 2005. 425 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e Documentação: resumo*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO. Apresentação. [2006]. Disponível em: <<http://www.compos.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2006.

CAMPELLO, B.S. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (orgs.). *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 121-128.

CAPPARELLI, S. et al. A constituição da Comunicação no Brasil como campo de conhecimento multidisciplinar. KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. A. (orgs.). *Rumos da Pesquisa: múltiplas trajetórias*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. p. 128-140.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documentos. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 05 jul. 2006.

FAUSTO NETO, A. Condições da pesquisa em Comunicação no Brasil. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n.5, p. 82-90, dez. 1996.

—. A pesquisa vista “de dentro de casa”: (ou reflexões sobre algumas práticas de construção de objetos de pesquisa em comunicação). In: WEBER, M. H.; BENTZ, I.; HOHLFELDT, A. *Tensões e Objetos da pesquisa em Comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002. p.21-35.

LANCASTER, F.W. *Indexação e Resumos: teoria e práticas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

LOPES, M. I. V. de; ROMANCINI, R. *Teses e Dissertações: estudo bibliométrico na área da Comunicação*. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (orgs.). *Comunicação & Produção Científica*. São Paulo: Angellara, 2006. p.137-162.

PERUZZO, C. M. K. Em busca dos objetos de pesquisa em comunicação no Brasil. In: WEBER, M. H.; BENTZ, I.; HOHLFELDT, A. *Tensões e Objetos da pesquisa em Comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002. p.52-72.

SHEPHERD, G. Building a discipline of Communication. *Journal of Communication*, Nova York, v.43, n.3, p. 83-91, Summer. 1993.

STUMPF, I. R. C.; CAPPARELLI, S. Produção Discente dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (1992-1996). *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v.8, p. 241- 250, jan./dez. 2000.

—. ROCHA, R. P. da; VANZ, S. A. de S. (Org.). *Teses e dissertações em Comunicação no Brasil: 2000-2002: Resumos*. Porto Alegre: INFOTEC; PPGCOM. 2005. 1 CDROM.

VANZ, S. A. de S. A produção discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

—. A pesquisa vista “de dentro de casa”: (ou reflexões sobre algumas práticas de construção de objetos de pesquisa em comunicação). In: WEBER, M. H.; BENTZ, I.; HOHLFELDT, A. *Tensões e Objetos da pesquisa em Comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002. p.21-35.